

Dora Kramer*

Lula tropeça e abre espaço para o adversário

Aguardemos as próximas pesquisas para conferir se as primeiras depois do desastroso Carnaval apontaram uma tendência ou se apenas captaram um mau momento para o governo.

Seja como for, um dado é inquestionável: Luiz Inácio da Silva (PT) perdeu a aura de imbatível e pode perder o lugar de favorito habitualmente reservado aos ocupantes do poder. Escrita quebrada na derrota de Jair Bolsonaro, em 2022, e sinal de que o instituto da reeleição não tem taxa de sucesso garantido.

É cedo para constatações definitivas, mas o cenário traz de volta a questão sobre a permanência do presidente na disputa, dúvida afastada por ele mesmo depois que os erros dos adversários no ambiente do tarifaço lhe deram a chance de recuperação.

A oportunidade pode, ou não, ter sido perdida no embalo da bajulação afrontosa na Sapucaí. Ali houve de fato um desperdício, cuja extensão está para ser demonstrada, a depender de vários fatores, sendo o principal o comportamento de Lula.

Ele é bom no quesito volta por cima, mas tem

no ego inflado um inimigo. O excesso de autoconfiança faz mal à análise da conjuntura e favorece o autoengano. O presidente tem de si uma imagem que não é a mesma projetada nas lentes de metade da população.

Não vivesse a ilusão da quase unanimidade de anos atrás, Lula teria tido ao menos alguma desconfiança de que o candidato e o presidente deveriam brincar separados no ambiente transgressor do Carnaval.

Antes disso, a suposição de que está acima das críticas já havia levado o presidente a agir ao arrepio da lei, que veda ao governante o uso do aparelho de Estado, patrimônio público, em prol do interesse individual. No caso, eleitoral. O episódio do desfile chamou atenção para o que até então era tratado na base da cegueira deliberada e ainda contrariou setores que precisariam ser conquistados.

Resultado: recuou casas na escala de intenção de votos e cedeu espaço ao adversário. Só por achar que estava abafando e, como vemos, não é bem assim.

*Jornalista e comentarista de política

Paulo César de Oliveira*

Como acabar com a violência feminina?

Hoje vou sair deste “nhenhê” da política menor para falar sobre um problema que deveria estar preocupando os políticos, aqueles que realmente se preocupam com a representação popular e que, infelizmente, são poucos neste triste momento de nossa vida política. Falo da violência que vem apavorando a todos nós. E se isto serve de consolo, não apenas a nós brasileiros. A violência, notadamente contra as mulheres, se tornou uma “emergência global”, alertou o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos. Uma violência que não é apenas física, mas também moral. Uma violência que nos impede de sair à rua, de usar um bem – telefone em especial- em locais públicos, de desfrutar a vida em locais públicos, enfim, uma violência que restringe o direito de bem viver e até mesmo de trabalhar. É preciso agir.

A sociedade precisa cobrar dos políticos- e não se esqueçam de que este é um ano eleitoral- ações efetivas, debates sérios e abertos que permitam a criação de políticas públicas efetivas, capazes de promover mudanças estruturais na sociedade. Só teremos chances de combater a violência que nos tolhe, nos atrapalha a vida, se tratarmos o problema com seriedade e buscarmos soluções efetivas, no limite do possível.

De nada adianta medidas demagógicas, como

a adotada recentemente na Argentina, que reduziu de 16 para 14 anos a maioridade penal. Certamente não reduzirá a criminalidade. Vai apenas baixar a idade média de seus detentos. Estamos correndo o risco de assistirmos no país, a aprovação de medidas demagógicas na área de segurança pública. A violência e a insegurança viraram tema de palanque político e perigo é de, na busca dos votos, nossos políticos aprovem agora medidas demagógicas, como a adotada na Argentina ou de aumento indiscriminado de penas, medida que, segundo especialistas, não inibe o criminoso. É preciso corrigir muita coisa para que a violência não possa progredir.

A instrumentalização e a valorização das forças policiais é um caminho, mas não haverá avanços se o Judiciário não for ágil e julgar em tempo hábil, conforme preceitua os normativos legais. Políticas sociais eficazes também contribuem para a diminuição da violência. “O Estado falha quando a criminalidade oferece uma opção de vida mais atrativa do que o caminho da lisura”, diz Gustavo Chalfun, presidente da OAB/MG. Mas não se iludam, acabar com a violência não vamos conseguir. Ela é inerente ao ser humano e cada um tem seu limite.

*Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

EDITORIAL

Democratização do acesso à alta tecnologia

A democratização da ciência brasileira ganha um capítulo essencial com a realização do Ciência Aberta 2026 promovido pelo Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) em Campinas. Ao abrir as portas da maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no País, o Sirius, o Centro remove as barreiras invisíveis que frequentemente afastam a sociedade do conhecimento de ponta.

O acelerador de elétrons de quarta geração, que funciona como um supermicroscópio para investigar a estrutura molecular, atômica e eletrônica de materiais, deixa de ser um conceito abstrato para se tornar uma realidade palpável aos olhos do público nos dias 29 e 30 de maio.

O evento se consolida como um dos maiores do mundo no segmento de divulgação científica ao oferecer programação para todas as idades com atividades interativas e ações educativas. Em 2025, o Centro recebeu mais de 38 mil visitantes, evidenciando o desejo da população em conhecer as pesquisas em biociências, nanotecnologia e engenharia. A estrutura de acolhimento com áreas de descanso, hidratação e transporte gratuito para pessoas com mobilidade reduzida demonstra ainda que o acesso ao conhecimento deve ser inclusivo e confortável.

A iniciativa de visitação gratuita cumpre uma função social estratégica ao transformar o campus em um espaço de diálogo. Na sexta-feira, dia 29, o foco recai sobre a formação de novas gerações com o atendimento exclusivo a grupos estudantis que realizarem o pré-cadastro entre 2 e 15 de março.

O interesse crescente é comprovado pelo histórico de 2025, quando as vagas se esgotaram em menos de cinco horas. No sábado, dia 30, a abertura ao público geral mediante ingressos emitidos a partir de 1º de abril permite que famílias e cidadãos comuns compreendam como a luz síncrotron impacta áreas vitais como saúde, agricultura e energia.

Expor o funcionamento de ímãs que fazem elétrons atingirem velocidades próximas à da luz para gerar radiação de alto brilho inspira vocações e reforça a soberania tecnológica nacional. Quando o cidadão entende que o Sirius é um laboratório aberto para o desenvolvimento de novos fármacos, vacinas e tecnologias para combustíveis, a ciência deixa de ser vista como um gasto e passa a ser compreendida como investimento.

Dessa forma, o Ciência Aberta 2026 não é apenas um passeio, mas um exercício de cidadania que aproxima o cotidiano das pessoas da fronteira do conhecimento humano, estabelecendo a ciência como pilar para um futuro sustentável. Desperta ainda o interesse de jovens por uma área do conhecimento essencial, mas que no Brasil ainda carece de incentivos.

Opinião do leitor

Não às armas

É um absurdo que milhares de pessoas estejam sofrendo e perdendo suas vidas nesses conflitos. A guerra não é a resposta. O mundo precisa de paz! Calam-se as armas! Deus está com os construtores da paz. Oremos pela paz e digamos não à guerra. A paz não pode ser adiada: é uma necessidade urgente. Não às armas.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: RIO-PETRÓPOLIS SERÁ RECUPERADA

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de fevereiro de 1931 foram: Ondas revolucionárias dispararam em Arequipa e Puira, no Peru. Estão prosseguindo, satisfatoriamente,

em Roma, as negociações para a redução dos armamentos navais italianos. Ministério da Viação envia nota ao Correio dizendo que já providenciou as obras para recuperar a Rio-Petrópolis.

HÁ 75 ANOS: TROPAS ALIADAS INVADEM PYONGYANG

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de fevereiro de 1951 foram: Tropas Aliadas conseguem invadir a cidade norte-coreana de Pyon-

gyang. Comissões da ONU procuram diplomacia para um cessar-fogo na península coreana. Ivo de Aquino, do PSD, é líder do Governo no Senado.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.